



Marzo 2018 - ISSN: 1696-8352

## **ANÁLISE DO DINAMISMO DA EXPORTAÇÃO DE SOJA NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ, AMAZÔNIA - BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2016 A 2017.**

**Anna Elizabethe Castanha Bezerra**

castanhaanna27@gmail.com

Universidade do Estado do Pará – UEPA.

**Rafael Ribeiro Meireles**

rafarm1997@gmail.com

Universidade do Estado do Pará – UEPA.

**Vinycius Lima Brito**

vinyciuslima00@gmail.com

Universidade do Estado do Pará – UEPA.

**Heriberto Wagner Amanajás Pena**

professorheriberto@gmail.com

Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Anna Elizabethe Castanha Bezerra, Rafael Ribeiro Meireles, Vinycius Lima Brito y Heriberto Wagner Amanajás Pena (2018): “Análise do dinamismo da exportação de soja no município de Paragominas, estado do Pará, Amazônia - Brasil durante o período de 2016 a 2017”, Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (marzo 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2018/03/dinamismo-exportacao-soja.html>

### **RESUMO**

Este artigo teve como objetivo analisar o comportamento das exportações do complexo soja no município de Paragominas do estado do Pará, no período de janeiro a outubro de 2016 a 2017. Como metodologia utilizamos o modelo de comércio internacional *Constant-Market-Share* e *Matriz de Competividade* através da porcentagem dos coeficientes das exportações. Com base nas inferências feitas pode-se observar que os efeitos levaram a uma análise positiva da exportação de soja.

A conclusão deste trabalho foi feita a partir de dados coletados junto ao Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (MIDC). Com base nos resultados encontrados pode-se afirmar que Paragominas tem uma importância significativa no comércio mundial de soja e apresenta condições climáticas de política públicas favoráveis ao aumento da produção.

**PALAVRAS CHAVE:** exportação, matriz de competitividade, Paragominas, soja, Constant Market Share.

## **ABSTRACT**

The objective of this article was to analyze the behavior of exports of the soybean complex in the Paragominas municipality of the state of Pará from January to October 2016 to 2017. As methodology we used the international model Constant-Market-Share and Matrix of Competivity through the percentage of export coefficients. Based on the inferences made it can be observed that the effects led to a positive analysis of soybean exports.

The conclusion of this work was made from data collected from the Foreign Trade Information Analysis System (MIDC). Based on the results found it can be stated that Paragominas has a significant importance in the world trade of soybean and presents climatic conditions of public policy favorable to the increase of production.

**KEY WORDS:** export, competitiveness matrix, Paragominas, soybean, Constant Market Share.

## **ABSTRACTO**

El objetivo de este artículo fue analizar el comportamiento de las exportaciones del complejo de soja en el municipio de Paragominas, estado de Pará, de enero a octubre de 2016 a 2017. Como metodología utilizamos el modelo internacional Constant-Market-Share y Matrix of Competivity a través de el porcentaje de coeficientes de exportación. Con base en las inferencias realizadas, se puede observar que los efectos llevaron a un análisis positivo de las exportaciones de soja.

La conclusión de este trabajo se realizó a partir de datos recopilados del Sistema de Análisis de Información de Comercio Exterior (MIDC). Con base en los resultados encontrados se puede afirmar que Paragominas tiene una importancia significativa en el comercio mundial de soja y presenta condiciones

climáticas de política pública favorables al aumento de la producción.

**PALABRAS CLAVE:** matriz de exportación, competitividad, Paragominas, soja, cuota de mercado constante.

## 1. INTRODUÇÃO

As exportações brasileiras apresentaram um crescimento significativo e uma mudança na sua estrutura. Esse crescimento e essa mudança verificada na estrutura são referentes ao processo de crescimento econômico, à expansão do comércio mundial e às estratégias comerciais que foram seguidas pela economia brasileira no passado. Algumas políticas públicas e industriais, a exemplo da Lei Complementar de Kandir de 1996, que trata da desoneração dos tributos de exportação de produtos primários (KUME, 1997), setores intensivos em tecnologia, mão-de-obra qualificada, são fatores que tornam a economia brasileira mais competitiva.

A soja é uma das principais commodities produzidas mundialmente, e faz parte do conjunto de atividades agrícolas com maior destaque no mercado mundial. Por ter uma importância considerável globalmente, a sua demanda é de grande relevância no mercado internacional. A dinâmica do mercado da soja em países produtores-exportadores, produção cíclica, pois seu preço influi na sua produção (NEHMI, 2012).

A soja está inserida economicamente como uma das principais culturas produzidas exportadas. O mercado de soja tem crescido bastante no cenário mundial, segundo dados do Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) o Brasil é o segundo maior produtor mundial do grão, na qual possui uma produção de 113,923 milhões de toneladas.

O Estado do Pará, há cerca de cinco décadas, sofre profundas interferências em relação à ocupação de seu espaço e dos sistemas produtivos implantados, em especial no Município de Paragominas, o qual é o sexto maior exportador, incluindo a soja, dentro do estado do Pará (Midc, 2017).

Nessa conjuntura, este artigo busca estudar a estrutura competitiva da soja e o *Market-Share* do município de Paragominas, merecendo destaque os trabalhos de Sampaio, Sampaio e Costa (2006) e Coronel et al. (2008).

## **2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

O “desenvolvimento econômico” é o aumento sustentado da produtividade, vinculado do comércio exterior e com sinônimo de crescimento econômico (GONÇALVES, 1998). O efeito dinâmico da exportação é que movimenta a economia, em outras palavras, a estratégia de crescimento econômico orientado pelas exportações institui maior eficiência e competitividade na economia de acordo com os padrões internacionais.

A soja hoje cultivada no Brasil, teve seu ponta-pé inicial quando os primeiros materiais genéticos chegaram no País e testados na no estado da Bahia, em 1882. Mas claro que o material implantado no Brasil não foi compatível com o clima, pois era uma soja oriunda dos EUA, de clima frio e relativamente seco. Entretanto, uma década (1981) depois houve êxito na produção de grãos que foi testada no Estado de São Paulo.

Dois anos depois, a soja foi testada no Estado do Rio Grande do Sul, onde as condições climáticas eram mais parecidas àquelas da região de origem do material testado (sul dos EUA). Com todo esse êxito, a soja no Brasil ficou esquecida por cerca de 70 anos (1882-1950) e durante esse período, o grão era apenas utilizada como forragem para bovinos ou para criação de suínos nas pequenas unidades produtoras do interior gaúcho.

Em meados dos anos 1950, a produção de soja no Brasil era de aproximadamente 100 mil toneladas e na década de 1960 passou a caminhar como a cultura economicamente mais importante do País, passando de 206 mil toneladas (1960) para 1,06 milhões de toneladas (1969). Apesar de toda a produção se concentrar na região sul, a soja passou a ter um destaque considerado na região central do Brasil, mostrando que participaria como importante ator no processo produtivo do grão, que começou efetivamente na década de 80.

Considerando-se a produção média dos anos 70 e 2008, observou-se que a produção no Sul cresceu apenas 3 vezes (7,3 milhões de toneladas para 22,1 milhões de toneladas), enquanto no restante do Brasil, o crescimento foi de 76 vezes, passando de 500 toneladas para 37,8 milhões toneladas. Esse grande progresso na produção de soja pelo bioma do cerrado, foi mais grandioso no Estado do Mato Grosso (MT), tornando-se como o maior produtor da soja.

Paragominas obtendo de características de cerrado, teve boa adaptação para a plantação dos grãos de soja, levando assim a se tornar a principal cultura do município com uma porcentagem de participação de 97,87% em 2016 e 95,30% em 2017, de acordo com o Midic (2017).

Em uma análise competitiva aos mercados internacionais, os quais estão embasados nos setores produtivos de grande demanda mundial, é importante observar a análise de seu potencial crescimento, ou seu acelerado crescimento de produtividade, que ofereçam maiores porções no mercado (*Market share*).

Devido a isso, quanto mais os Estados aumentarem a produção e exportação de produtos com elevado consumo mundial, por exemplo, a soja, maior será a mudança na sua estrutura exportadora, bem como certa melhoria na sua posição competitiva internacional (LEAMER; STERN, 1970).

A matriz de competitividade tem como objetivo mensurar a capacidade e a dinâmica exportadora de um produto num determinado intervalo de tempo, do setor exportador local. As mudanças na composição dos setores indicam ganhos ou perdas de mercados para produtos dinâmicos ou estagnados, essas alterações ocorrem em conjunto com as mudanças internacionais dos mercados, tanto de oferta quando de demanda, e explicam a competitividade setorial (PENA, 2011).

A matriz de competitividade do Brasil se constitui numa representação da situação competitiva do país, na medida em que relaciona o êxito de suas exportações em termos de participação de mercado com o dinamismo do comércio internacional, classificando seu mercado exportador nas quatro situações de mercados definidas na metodologia: setores ótimos; oportunidades perdidas; setores em declínio e setores em retrocesso.

Para melhor entendimento, podemos ter como exemplo um estado que esteja ganhando participação num mercado de um produto, na qual a demanda é crescente, este setor será considerado “ótimo”. Já os setores em “declínio”, diz respeito ao ganho de mercado em relação a produtos com demanda decrescente. A classificação de custo de oportunidade caracteriza a perda de participação em

mercado de produtos com demanda internacional crescente e por último, os setores em retrocesso ocorrem quando um país perde participação em determinados produtos, cuja demanda internacional é decrescente.

O modelo *Constant-Market-Share* aplicado neste trabalho permitiu relacionar alguns fatores que influenciaram as exportações do insumo soja, tais como, gestão pública, grandes investimentos no uso da terra e localização que facilita o escoamento da produção. Contudo, é oportuno salientar que não se pode afirmar de maneira discriminada quais os fatores que influenciaram o efeito competitividade, uma vez que este é residual no modelo.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Fisiografia do Município**

O município de Paragominas (Figura 1) localizado na mesorregião sudeste do Pará a 320 quilômetros da capital Belém, tem população estimada em 108.547 habitantes (IBGE, 2016). A partir dos anos 2000, Paragominas tem se destacado na produção de grãos, especialmente em soja. No ano de 2007 foi produzido 21 mil toneladas de grãos de soja em uma área de 6000 hectares. Nesse ano foi o município com maior produtividade do Estado do Pará de acordo com o estudo feito pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon (2009).

O dinamismo econômico de Paragominas é resultado de diversos fatores, entre eles está a localização do município, que é as margens da rodovia Belém-Brasília, o mais importante eixo rodoviário da Amazônia Oriental. Ao contrário de outros municípios, Paragominas conseguiu evitar o colapso econômico, mantendo um vigoroso crescimento econômico, bem como melhorias nos indicadores sociais. O bom crescimento de socioeconômico é fruto de uma combinação de investimentos no uso da terra, gestão pública e elevados investimentos das mineradoras Vale/Hydro, que tem grande atuação na mineração de bauxita no município, informações obtidas no Imazon (2009).

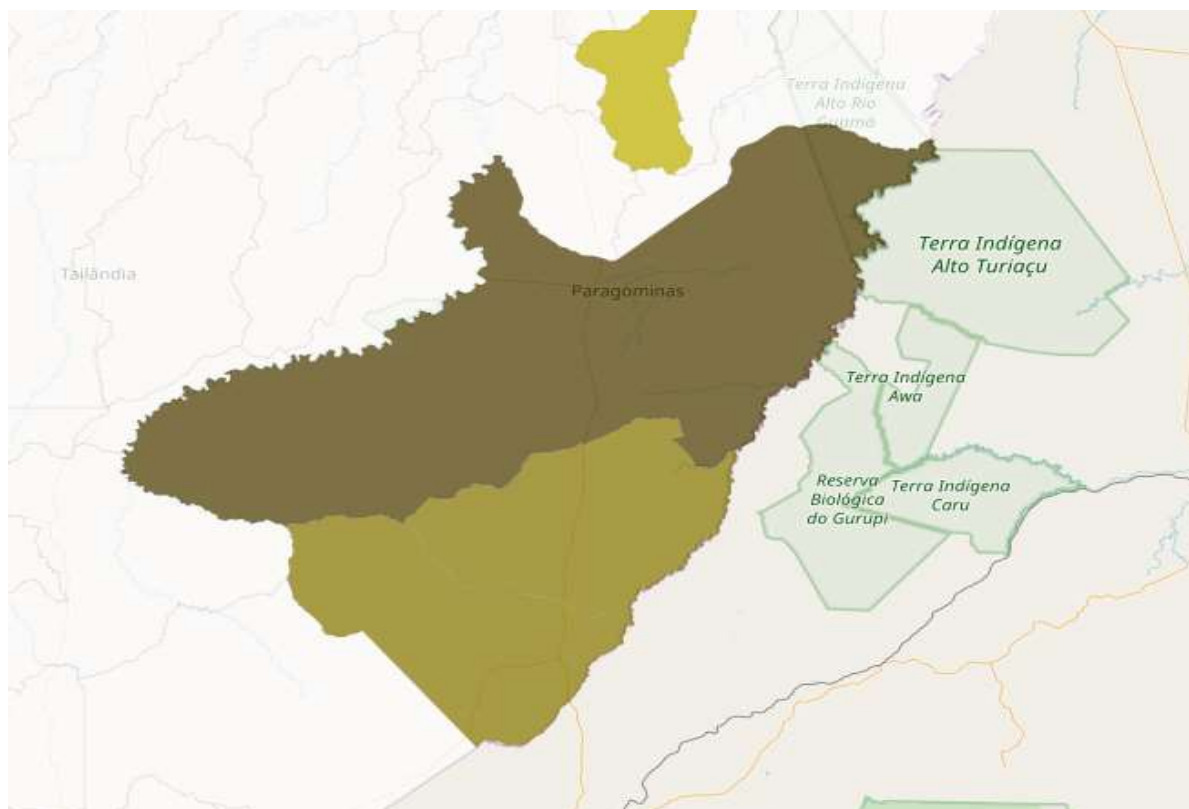


Figura 1- Mapa de localização do município de Paragominas.

Fonte: IBGE, 2016.

### 3.2 Fontes de Dados

O acervo de dados utilizados neste artigo foi retirado do banco de dados do ministério da indústria, comércio exterior e serviços – MDIC, na Seção Balança comercial dentre os quais fornece dados referentes a exportações do município, estado e federação (MDIC,2017). As variáveis usadas referem-se ao dinamismo nacional e ao ganho de mercado, utilizando do valor de exportação da soja no município de Paragominas, no Estado do Pará e no Brasil referente aos anos de 2016 e 2017 nos meses de janeiro a outubro.

### **3.3 Método de Pesquisa**

O método científico utilizado foi o estatístico, método esse importante no estudo de caráter quantitativo. As análises dos dados numéricos foram coletadas e tratados no *software* Microsoft Excel 2010, ferramenta formidável na elaboração de tabelas e gráficos apresentados no artigo.

### **3.4 Matriz de Competitividade**

A matriz de competitividade do Município de Paragominas se constitui numa representação da situação competitiva do município, na medida em que relaciona o êxito de suas exportações em termos de participação de mercado com o dinamismo do comércio internacional, classificando seu mercado exportador nas quatro situações de mercados definidas na metodologia: setores ótimos; oportunidades perdidas; setores em declínio e setores em retrocesso (PENA, 2011).

O posicionamento competitivo do Município de Paragominas, no período de 2016-2017, aponta quais são os setores exportadores em que o país está se especializando. Numa primeira análise, a matriz é apresentada com resultados agregados (1 dígito) do SITC identificando os pormenores no dinamismo das exportações brasileiras. A segunda análise foi gerada em termos desagregados (4 dígitos) do SITC, com a participação discriminada dos dez subgrupos mais importantes de cada setor, determinados e classificados de acordo com a participação no total exportado pela economia brasileira e a demanda mundial (PENA, 2011).



A estrutura das exportações será analisada a partir da matriz de competitividade



Figura 2 – Matriz de Competitividade

Fonte: Autores (2017)

### 3.5 Dinamismo Nacional

A análise do dinamismo das exportações do Brasil é também um reflexo de suas políticas industriais passadas, sendo que a concentração na pauta exportadora de setores dinâmicos não revela o grau de especialização dos setores externos desse país. Contudo, o desempenho do setor externo passa a ser dado de acordo com o aumento da participação de mercado em setores com demanda internacional crescente e a diferença entre os ganhos e perdas de mercado em cada período (PENA, 2011).

Nos últimos cinquenta anos do comércio internacional as orientações de política econômica se voltaram basicamente, para duas propostas, a saber: uma em que o mercado interno era visto como uma estratégia de romper com a tendência natural da divisão internacional do trabalho e percorrer o caminho da industrialização, pois se entendia que essa seria uma forma mais justa de participar dos rendimentos do mercado internacional; outra seria uma estratégia de inserção orientada para o mercado externo buscando-se padrões de competitividade aliada com as tendências no âmbito das indústrias mundiais (PENA, 2011).

As variáveis utilizadas para o cálculo do dinamismo nacional da soja foram o Valor de Exportação no Brasil (VEB) da soja (x) nos meses de janeiro a outubro dos anos de 2016 e 2017. A equação 1 segue abaixo:

$$\text{Dinamismo Nacional}(x) = \left[ \left( \frac{VEB(x)2017}{VEB(x)2016} \right) - 1 \right] * 100 \quad (1)$$

### 3.6 Ganho de Mercado

Para o ganho de Mercado se utilizou da variável Valor de Exportação da soja no Município (VEM) de Paragominas e no Estado do Pará (VEP) nos anos de 2016 e 2017 dos referidos meses. As equações 2 e 3 seguem abaixo:

$$\text{Ganho de Mercado}(x) = \left( \frac{VEM(x)2017}{VEP(x)2017} \right) * 100 \quad (2)$$

$$\text{Ganho de Mercado}(x) = \left( \frac{VEM(x)2016}{VEP(x)2016} \right) * 100 \quad (3)$$

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 abaixo mostra os valores da soja mesmo triturada no âmbito do dinamismo nacional.

Tabela 1 - Dinamismo Nacional

Dinamismo Nacional				
Produto	2017 (US\$ FOB)	2016 (US\$FOB)	Coeficiente	Situação
Soja mesmo triturada	23.983.815.170	18.925.112.871	26,73010372	Dinamismo

Fonte: Autores, (2017)

O gráfico abaixo mostra o coeficiente do ganho de mercado num panorama nacional, o dinamismo nacional.



Gráfico 1 – Dinamismo Nacional

Fonte: Autores (2017)

De acordo com o gráfico 1, o dinamismo nacional do produto soja, compreende-se que por ter dado um coeficiente positivo aproximadamente 26%, levando ao setor ótimo, que significa dizer que houve uma demanda dinâmica e setor competitivo.

Tabela 2 - Ganho de Mercado (2017-2016)

Ganho de Mercado (Ano 2017-2016)							
Produto	Paragominas (US\$ FOB) - 2017	Pará (US\$ FOB) - 2017	Paragominas (US\$ FOB) - 2016	Pará (US\$ FOB) - 2016	Coeficiente - 2017	Coeficiente - 2016	Situação
Soja mesmo triturada	219.190.437	433.980.133	162.171.647	324.653.916	50,50702102	49,95216106	Ganho de Mercado

Fonte: Autores (2017)

O gráfico abaixo mostra o coeficiente de Ganho De Mercado Paragominas em comparativo ao Estado do Pará-2017

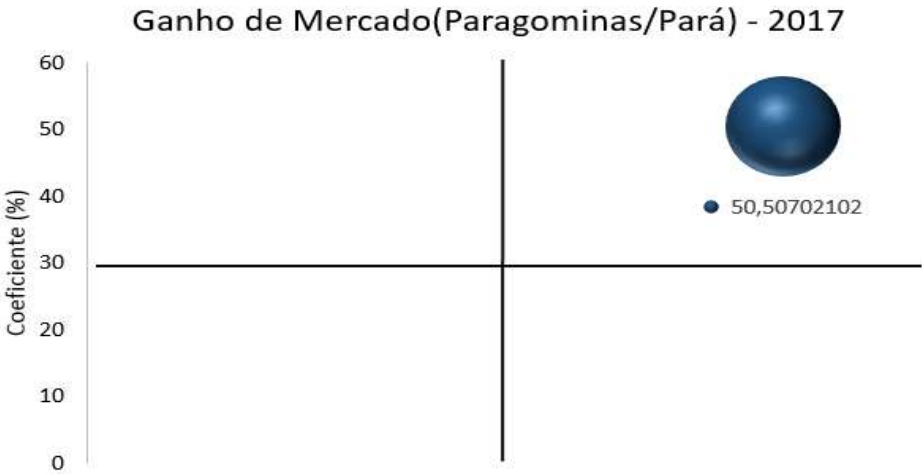


Gráfico 2- Coeficiente de Ganho de Mercado

Fonte: Autores (2017)

O gráfico abaixo mostra o coeficiente de Ganho De Mercado Paragominas em comparativo ao Estado do Pará-2016.

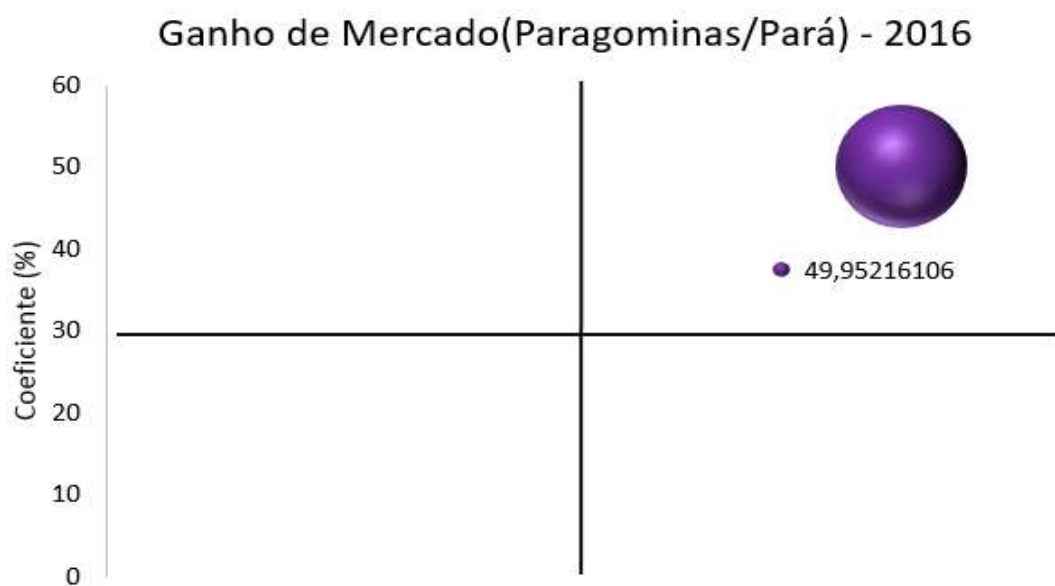


Gráfico 3 – Coeficiente de Ganho de Mercado

Fonte: Autores (2017)

Referente aos gráficos 2 e 3 acima, entende-se que há um ganho de mercado no setor ótimo o coeficiente no ano atual (2017) é maior que o coeficiente no ano anterior (2016).

A tabela (3) abaixo, representa os setores de, *Market-Share* e Demanda

Setores/ Variáveis	<i>Market-Share</i>	Demanda
Setores Declínio	+	-
Setores Retrocesso	-	-
Ótimo	+	+
Oportunidades Perdidas	-	+

Fonte: Autores (2017)

## 6. CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto neste artigo, percebeu-se a grande importância que a soja possui no mercado nacional, compreendeu-se que de acordo com as tabelas e gráficos mostrados notou que o dinamismo nacional é positivo e há um ganho de mercado, a exportação da soja se encontra no setor dinâmico ótimo onde a matriz de competitividade nacional indicou que há um crescimento positivo da demanda e uma crescente participação de mercado da soja no município de Paragominas, estado do Pará e na unidade de federação Brasil. Sugere-se que haja maior investimentos na plantação de soja para que haja um aumento do *Market-share* e da demanda a nível internacional.

## REFERÊNCIAS

AMSDEN, A. *Ásia's next giant*. Nova York: Oxford University Press, 1989.

BALASSA, B. Development strategies and economic performance in developing countries: a comparative analysis of eleven semi-industrial economies. In: B. et al. Development strategies in semi-industrial economies. Baltimore: The Johns Hopkins Univ. Press, 1982.

COLMAN, D.; NIXSON, F. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva moderna. São Paulo: Edusp, 1981.

DALL'AGNOL, A, LAZAROTTO, J.J, e HIRAKURI M. H. (2010) **Desenvolvimento, mercado e rentabilidade da soja brasileira**. EMBRAPA, Circular técnica 74, 7-8p.

CONAB – **Companhia Nacional de Abastecimento**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>> Acesso em: 01 dezembro 2017.

CORONEL, D. A. **Fontes de crescimento e orientação regional das exportações brasileiras do complexo soja**. (Dissertação de Mestrado em Agronegócios) — Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FAJNZILBER, F. Inserção internacional e inovação institucional. Revista da La Cepal, Santiago do Chile, n. 44, p.149-178, ago 1991

GONÇALVES, Reinaldo, e BAUMANN, Renato...(et al). **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

KUME, Honório & PIANI, Guida. **O ICMS sobre as exportações brasileiras: uma estimativa da perda fiscal e do impacto sobre as vendas externas**. Rio de Janeiro: IPEA, 1997. (Texto para Discussão, n. 465).

KRUGUER, A. The Experiences and Lessons of Asia's Exporter's. In : KRUGUER, A., CORBO, V. (eds) Export oriented development strategies: The sucess of five newly industrializing countries. Boulder, Colorado: Westview Press, 1985.

LEAMER, E. E; STERN, R. M. **Quantitative international economics**. Chicago: Allyn and Bacon, 1970.

MANDENG, O. J. Competitividade internacional y especializacion. Revista de La Cepal, Santiago de Chile, n. 45, p. 25-42, dez 1992

MOREIRA. M. Industrializing, trade and market failurres: the role of government intervention in Brazil and South Korea. Londres: Macmillan, 1995.

MDIC – Balança Comercial. Rio de Janeiro: **Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior**. Anual. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/balanca-comercial>> Acesso em: 22 novembro 2017.

NEHMI, V. **Por que commodities são cíclicas?** Disponível em: <<https://blog.verios.com.br/blog/por-que-commodities-sao-ciclicas/>> Acesso em: 01 dezembro 2017.

PENA, H.: **O dinamismo do comercio internacional do brasil: uma aplicação da Ferramenta Tradecan**, en Observatorio de la Economía Latinoamericana, Número 153, 2011. Texto completo en <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>

PINTO et al. Diagnóstico Socioeconômico e Florestal do Município de Paragominas. Relatório Técnico. Belém/PA: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon. 2009.

PREBISCH, R. El desarrollo económico de la America Latina y algunos de sus principales problemas. Boletín Económico de América Latina, v. 7, n. 1, fev 1962 (primeira versão:1949).

RAM, R. Government size and economic growth: a new framework and some evidence from cross section and time series data. American Economic Review, n. 76, 1986, p. 191-203.

RODRIGUEZ, O. Teoria do subdesenvolvimento da Cepal. Rio de Janerio: Editora Florense-Universitária, 1981.

SAMPAIO, L. M. B.; SAMPAIO, Y.; COSTA, E. de F. **Mudanças políticas recentes e competitividade no mercado internacional de soja.** *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 44,n. 3, p. 383-411, jul./set. 2006

WADE, R. *Governing the market: economic theory and the role of government in East Asian industrialization.* Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1990.